



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 118

ESCUTA SENSÍVEL COM ADOLESCENTES DO BAIRRO DO MURININ, MUNICÍPIO DE BENEVIDES/PA: SUGESTÕES PARA IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO EDUCATIVO EM SAÚDE.

TEIXEIRA, E. (1); SILVA, T.G.M. (2); PEREIRA, L. E. M. (3); SANTOS, L. A. T. (4); COSTA, P. T. L. (5)

INTRODUÇÃO: O conceito plural de adolescência engloba aspectos biológicos, emocionais e socioculturais. O componente biológico caracteriza-se pelas transformações anatômicas e fisiológicas, que incluem o crescimento e desenvolvimento e, a maturação sexual. O aspecto emocional compreende as adaptações ao corpo em transformação, às novas relações com a família e outros grupos sociais e às novas experiências. O componente sociocultural abrange a busca da identidade adulta através de uma crescente autonomia e independência. Lidar com esta situação complexa exige das equipes multidisciplinares uma abordagem integral dos problemas detectados. Os modelos de atenção médica e saúde pública, vistos de forma isolada e independente, não respondem às necessidades dos adolescentes e jovens¹. Dentro do enfoque de risco, algumas situações vivenciadas pelos adolescentes podem originar estilos de vida perigosos; entretanto, através de medidas preventivas, as mesmas situações podem levar a decisões saudáveis. Entre as condutas de risco, que poderiam ser evitadas com medidas de prevenção, podemos citar: uso de bebidas alcoólicas, cigarros ou maconha, prática sexual desprotegida; delinquência e atitudes antissociais². A socialização juvenil, entendida como o processo de transmissão de normas, valores e costumes, tem entre seus objetivos, assegurar a reprodução social, através de 'agentes socializadores' entre os quais se destacam a família, a escola, os grupos de jovens e a mídia. Tradicionalmente a família tem sido o principal agente socializador, mas, gradativamente vem perdendo a centralidade/exclusividade nos processos de socialização, ao mesmo tempo em que se vem dando influência ascendente de outros agentes. Por sua vez, os grupos de jovens cumpriram sempre um papel decisivo na socialização. No cotidiano do trabalho em Saúde Coletiva a utilização dos grupos como estratégia de assistência tem se constituído em alternativa para o desenvolvimento de atividades educativas. Adolescência é marcada por um comportamento resistente a orientações dos pais, devido ao adolescente conjecturar a possibilidade de ter controle sobre si mesmo³. Nesta etapa, ainda segundo os autores, ele se afasta da família e busca um grupo de semelhantes para se integrar. Dentro das atividades do trabalho em Saúde Coletiva, mais especificamente, na Estratégia Saúde da Família, a utilização do grupo como estratégia de assistência tem sido amplamente empregada, principalmente nos programas de saúde integral para doenças crônicas (hipertensão, diabetes), grupos de risco (DST e AIDS) e grupos de gestantes; o adolescente geralmente fica à margem desse processo educativo-assistencial, na medida em que são poucos os programas e grupos educativos que contemplem e/ou visem esta faixa etária especificamente, sendo os temas pertinentes a saúde do adolescente ficando em segundo plano e raramente abordados tanto nos serviços de saúde quanto no âmbito familiar. O grupo de pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia (PESCA), observando esta problemática, iniciou uma escuta sensível com adolescentes moradores do bairro do Murinin, Benevides/PA, para identificar seu perfil bem como as demandas, opiniões e sugestões para a implantação de um grupo educativo em saúde no bairro. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil dos adolescentes moradores do bairro do Murinin, município de Benevides/PA; conhecer as demandas de educação em saúde a partir da escuta sensível dos adolescentes. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido no município de Benevides, bairro do Murinin, zona metropolitana de Belém/PA. Foram sujeitos da pesquisa 149 adolescentes entre 12 e 18 anos cadastrados na Unidade de Saúde da Família



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 118

Paraíso do Murinin. A coleta de dados ocorreu nos meses de Maio, Setembro e Outubro de 2011, através de visitas domiciliares onde aplicou-se um formulário dividido em três partes de acordo com os objetivos propostos. Em alguns encontros também foi utilizada a técnica da fotografia. Realizou-se a análise utilizando os softwares WORD e EXCEL 2007; estatística descritiva e análise temática. Foram seguidas as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da ética na pesquisa envolvendo seres humanos. Foi feita a solicitação formal dos pais ou responsáveis legais com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O anonimato foi preservado por meio de codificação alfa-numérica: A (adolescente) e o número sequencial de acordo com a ordem das entrevistas. O projeto foi aprovado pelo CEP do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará sob o número 0008.0.321.000.09. **RESULTADOS:** Constatou-se quanto ao perfil dos adolescentes que 57% estão na faixa etária de 16 a 18 anos, a maioria, sendo 64% do sexo feminino, 68% com escolaridade até a 8ª série do ensino fundamental. A grande maioria, 93% se declararam solteiros e 70% moram com os pais. A renda familiar total ficou entre 1 a 2 salários mínimos (62%), 88% não possuem plano de saúde particular e 83% são estudantes. No que tange às sugestões para a implantação de um grupo educativo em saúde com os adolescentes da localidade, 92% dos entrevistados tiveram uma resposta positiva quanto a participação no grupo a ser implantado, 51% já participaram de outros grupos diversos envolvendo adolescentes. No que diz respeito ao melhor dia, foi escolhido o sábado por 24% dos adolescentes, o horário da manhã foi o preferido por 54% e a periodicidade foi de duas vezes por semana (36%). O local preferido por 47% dos adolescentes para o funcionamento do grupo foi a USF Paraíso do Murinin. Os assuntos ou temáticas sugeridas pelos adolescentes para serem abordados no grupo educativo foram principalmente sexualidade (puberdade, gravidez na adolescência, DST/AIDS e métodos contraceptivos), processo saúde-doença/ prevenção, educação e profissão, esportes e drogas. **CONCLUSÃO:** Há um significativo interesse dos adolescentes em participar de grupo educativo e que este seja desenvolvido na USF Paraíso do Murinin. Em relação aos assuntos sugeridos destacam-se as questões relacionadas com a sexualidade, o uso de drogas, o interesse em conhecer o processo saúde-doença, meios de prevenção, esporte, educação e profissão. Considerando a mudança no modo de vida da sociedade atual que fez emergir problemas sociais como os identificados pelos sujeitos da pesquisa, e a necessidade de intervenções e discussão relacionadas a estas questões sociais e de saúde, destaca-se a importância da utilização de metodologias adequadas pelos profissionais de saúde nos processos educativos em grupos partindo do olhar do sujeito em relação a sua realidade, a fim de estimular a participação, os valores e as capacidades destes. Entende-se que nas ações educativas realizadas as práticas de ensino-aprendizagem devem ter como objetivo promover a tomada de decisão em relação às ações de saúde, bem como resgatar a cidadania destes sujeitos durante o processo educativo. **Descritores:** Educação em saúde, Promoção da saúde, Atenção básica. **Eixo Temático:** A diversidade dos saberes e das práticas em diferentes cenários. **REFERÊNCIAS:**1. Ministério da Saúde (BR). A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendiza

(1) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ; (2) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BENEVIDES; (3) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ; (4) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ; (5) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Apresentadora:

TATIANE GISELE MARQUES DA SILVA (tatigms21@hotmail.com)

Secretaria Municipal de Saúde de Benevides (Enfermeira de PSF)